



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



A DIDÁTICA E O ENSINO DE GEOGRAFIA: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A APRENDIZAGEM

Jéssica Inocência dos Santos
Graduanda em Geografia UEPB
jessicasantos38@live.com

Guilherme Amisterdan Correia Lima
Graduando em Geografia UEPB
guilherme-lima26@hotmail.com

Dione Alves de Oliveira
Graduanda em Geografia UEPB
dyone_oliveira15@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Refletir sobre a educação, a escola e o ensino de Geografia é pensar uma nova Didática, fundamentada no conhecimento e no exercício da aprendizagem. A escola atual, apesar dos consideráveis avanços, ainda é reprodutora dos elementos que compõem o sistema político e econômico vigente em nossa sociedade, tornando-se contraditória e excludente. A primazia da educação deve ser a transformação do educando em um ser crítico, capaz de fazer suas escolhas e se posicionar nas diversas questões sociais, ao mesmo tempo em que desenvolve suas habilidades e os seus interesses.

O que temos em prática é uma educação que já não satisfaz os alunos, que desmotivados, não conseguem reconhecer a importância de se ir à escola, bem como, os professores que lecionam nas diferentes áreas do conhecimento e convivem com a difícil missão de unir os conteúdos com a realidade dos alunos. Essa educação enfraquecida contribui para uma escola descontextualizada, incapaz de incorporar as constantes transformações da sociedade.

A educação e a escola não devem permanecer paradas diante dos movimentos que questionam os seus objetivos e a sua função social. É necessário romper com o tradicionalismo e despertar para a formação de cidadãos situados em um contexto político, econômico e social, que reconhecem o seu espaço e a sua comunidade.

Assim como a escola, o ensino de Geografia também está ameaçado por uma



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAI DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



crise de consciência entre o que se leciona e o que se deveria ensinar em seus conteúdos, bem como, a ponte que separa a Geografia escolar e a Geografia universitária, fundamentada nos métodos e nas pesquisas. Essa distância tem levado muitos educadores a permanecerem em sala de aula como reprodutores de livros didáticos, trabalhando a percepção do aluno em uma realidade que não se pode compreender o todo, apenas as partes. O professor passa a ser um transmissor de ideias, que busca através de um método transmitir conhecimento sem considerar as especificidades que há em cada sala de aula e em cada aluno.

Nesse sentido, o referido trabalho objetiva analisar a importância da didática no ensino de Geografia, com base na prática docente e nas relações de ensino e aprendizagem.

2. A DIDÁTICA EM GEOGRAFIA: UMA PERSPECTIVA DE MUDANÇAS

O professor no exercício da sua docência vivencia grandes barreiras, diante dos diversos problemas existentes dentro do sistema educacional, que muitas vezes impossibilita uma prática docente fora dos padrões já estabelecidos. A falta de recursos didáticos, falta de apoio a atividades externas, ausência da valorização do profissional com baixa remuneração, deixando-o sobrecarregado, são fatores que contribuem para a incapacidade do professor em adequar o ensino ao contexto da sociedade atual, cada vez mais globalizada em convivência com os diversos aparatos tecnológicos. Para Lacerda (2009, p.8) “Um ensino de qualidade envolve uma conduta, a educação não deve ser considerada como um produto”. Logo, é imprescindível a ação de novas metodologias para alcançar uma educação de qualidade, que ultrapasse todas as barreiras e adentre nas questões sociais, buscando medidas de soluções e inovações.

Nesse sentido, a didática é responsável por mostrar o caminho por meio dos métodos e das técnicas que levem a aprendizagem e a natureza do conhecimento. “A didática tem por objetivo o ‘como fazer’, a prática pedagógica, mas este só tem sentido quando articulado ao ‘para que fazer’ e ao ‘por que fazer’“. (Candau, 2011, p. 18). Toda prática deve ser pensada com objetivos, propósitos e uma intenção cada vez mais



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



articulada a uma educação real, situada no contexto da escola e no dos que nela habita na busca pela realidade moral, pessoal e intelectual.

A educação deve ser compreendida em uma perspectiva de construção dos sujeitos por meio de uma prática docente que permita a troca de saberes e o compartilhamento de informações objetivas e contextualizadas. A qualidade de ensino que temos hoje tem deixado a desejar, tanto para os alunos quanto para os professores que lecionam em uma escola problemática e contraditória, ainda incapaz de atender a todas as necessidades do seu público.

A ciência capaz de fazer o indivíduo reconhecer o seu espaço e nele saber viver e estruturar as suas relações, tem dado caminho para uma Geografia instrumental e técnica que já não desperta o prazer daqueles que com ela convivem, Candau (2011) aponta a necessidade de superação da didática instrumental para a fundamental. Em que a primeira entende-se como um conjunto técnico do fazer pedagógico de maneira universal. Em contrapartida a didática fundamental preocupa-se com a “Prática pedagógica e seus determinantes” (p.15). Essa didática leva o professor a instigar os alunos a refletirem sobre seus conhecimentos prévios, relacionando-os com os conteúdos explorados em sala, podendo assim, complementar, construir conceitos e visões de determinado assunto. É fundamental que haja a interação professor/aluno, e a didática proporciona esse elo, tornando o ato de ensinar e aprender uma ação crítica e prazerosa.

As práticas pedagógicas da didática propõem um novo sentido para se abordar os temas em geografia, conforme Sacramento (2010, p. 5): “O papel atual da Geografia escolar é fazer com que o aluno compreenda os fenômenos geográficos espacializados em seu cotidiano, permitindo-lhe localizar-se e perceber tais transformações”. Neste contexto, pensar o currículo é reestruturar o saber, para que a escola possa intervir na construção de um conhecimento em que o aluno e o professor dialoguem, na concepção de uma disciplina voltada para as transformações dos lugares com os quais se relacionam o educador e o educando. Refletindo o ensino e a educação em uma perspectiva dialética.



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



Esse modo de pensar dialeticamente possibilita compreender as questões de forma dinâmica e totalizante, onde os fatos têm um contexto social, econômico e político, portanto, ligados à realidade do aluno que se torna capaz de entender os significados e as contradições que há, nos diversos elementos e ações sociais.

Uma prática pedagógica inovadora leva o aluno ao reconhecimento da sua realidade local, ao mesmo tempo em que relaciona o seu lugar com o contexto global social. Apresentar os recursos como mapas, legendas e símbolos é uma ferramenta importante no ensino de Geografia, não porque os documentos curriculares recomendam, mas pela aplicabilidade do saber na construção da aprendizagem. Ainda segundo Oliveira (1998, p.140):

Este caminho dialético pressupõe que o professor se envolva não só com os alunos, mas sobretudo com os conteúdos a serem ensinados. Ou seja, o professor deve deixar de dar os conceitos prontos para os alunos, e sim, juntos, professores e alunos participarem de um processo de construção de conceitos e de saber.

Assim, o professor desempenha o seu papel de construtor de saberes e deixa a posição de reprodutor de ideias, enquanto os alunos compreendem a sua realidade, desenvolve suas habilidades e constroem os seus saberes a partir das relações do cotidiano. Não existe um manual que permita aos educadores desenvolver aulas incomparáveis, existe uma construção que dia-a-dia vai ganhando forma em resposta ao que se ensina e ao que se aprende.

3. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de construção de uma nova formação docente, é uma questão bastante pertinente nos dias atuais no que se refere às constantes transformações ocorridas no espaço, ao avanço científico e tecnológico. A educação busca acompanhar este ritmo. Desta forma, é necessário o desenvolvimento de ações que possibilitem o aperfeiçoamento ou até mesmo o resgate do educador de forma significativa, visto que o professor precisa atender as necessidades que vão surgindo ao longo do seu magistério. Considerando a complexidade da ciência geográfica, que abrange em sua composição a



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



junção de diversas áreas do conhecimento para poder compreender com totalidade o seu objeto de estudo, é necessário que o mesmo saiba articular os saberes, de uma forma interdisciplinar, contribuindo para um conhecimento do alunado de forma ampla.

No processo da formação docente, a grande problemática, é ao que se refere aos saberes científico. Pois boa parte dos professores, quando vão para a sala de aula, não sabe como correlacionar teoria/prática. Dos problemas enfrentados, o mais comum é: Como colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade? E como aplicá-los na sala de aula? Moreira, Marçal, Ulhôa (2006. P, 28) afirma:

Sem dúvida, há um distanciamento entre os conteúdos acadêmicos os conteúdos necessários ao saber ensinado. A dificuldade metodológica para trabalhar os conceitos geográficos exige, por parte do professor, uma reflexão diária sobre como ensinar tais conceitos aos alunos do Ensino Fundamental e Médio, ou seja, como fazer a transposição didática.

Com esse distanciamento, é exigido que o professor forneça condições que facilitem a aprendizagem do aluno. A formação de um professor estar entrelaçado com o ensino e o aprendizado, compreendendo-se que para ter aprendido é necessário um ensino de qualidade, que por sua vez depende da formação docente. Se não houver uma formação eficaz, existirá uma má qualidade no ensino-aprendizado, ocasionando um despreparo do docente, podendo ser visto no cotidiano, como o fato de não saber como agir em situações ocorridas no seu dia a dia em sala de aula. Por mais que se tenha acesso às teorias pedagógicas, não sabe utilizá-las em prática.

Iremos dar um enfoque maior na formação do professor de Geografia que tem o papel de formar cidadãos críticos em um mundo globalizado. Com todas as mudanças originadas pelo meio técnico científico informacional, mundo do qual o aluno faz parte, ou seja, se ele interage com esse espaço, conseqüentemente terá um conhecimento prévio a cerca dos conteúdo geográficos. Segundo Oliveira (2006, p.16):

É interessante reconhecer que o estudo da geografia deve ser conseqüente para os alunos, suas experiências concretas deverão ter interligamento e coerência dentro do que é ensinado, pois o vivido pelo aluno é expresso no espaço cotidiano, e a interligação deste com as demais instâncias é fundamental para a aprendizagem.



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



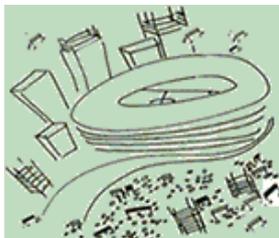
É sempre importante trazer o cotidiano para sala de aula, é uma forma dos alunos perceberem que estão inseridos no espaço geográfico, como agente transformador. Pois, muitas vezes o professor passa o conteúdo de forma que os alunos não percebem a ligação com o meio, até mesmo limitando-se ao livro didático. Destarte, tornasse primordial fazer ligações com os conhecimentos que o aluno tem aprendido no dia a dia e o conhecimento científico. Porém, esta lacuna ainda aberta, constitui um desafio para o professor, mas, para que haja ensino e aprendizagem de Geografia esse aspecto se faz cada vez mais fundamental.

4. MÉTODOS E CONTEÚDOS: O LIVRO COMO RECURSO DIDÁTICO

Diante das dificuldades e os problemas até aqui apresentados, para que se tenha um ensino inovador e uma educação de qualidade, os métodos e conteúdos merecem atenção e análises. Na formação inicial, os professores, por muitas vezes, vivem uma realidade distante ao real ensino escolar, não existindo a práxis. Os mesmos são instigados a acabarem com as aulas monótonas, sem atrativos, desapegando do livro didático como Oliveira (1998, p. 137) expõe “O livro didático tornou-se a “bíblia” dos professores e nem sempre as editoras colocaram no mercado livros com um mínimo de seriedade e veracidade científicas”. Destarte, é imprescindível a interligação das informações obtidas no meio acadêmico com a educação básica. Assim a Geografia ficaria isenta de alguns erros clássicos, cometidos pelos livros didáticos.

Muitos docentes de Geografia tornam-se reféns do livro, ao ponto que esse “manual de instrução”, é quem dita o que se deve ensinar. Existem vários recursos didáticos em que a Geografia pode apropriar-se para a realização de uma aula dinâmica e interativa: notícias, filmes, músicas, documentários e até mesmo o livro didático de todos os dias, entre outros, podem contribuir de forma significativa para a compreensão dos educandos. Porém, se o professor não souber incorporar este recurso a aula, indiscutivelmente este não trará o resultado esperado, não conseguindo desenvolver ações didáticas que facilitem a aprendizagem e o desenvolvimento.

Por muito tempo se buscou (e até hoje se busca) dentro da prática de ensino, um



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



método que consiga resolver tudo, elaborar boas aulas e satisfazer professores e alunos. Essa realidade torna o educador, um mero especialista em conteúdos, cada vez mais técnico e desvinculado. Para Candau (2011, p. 35):

O grande desafio da Didática atual é assumir que o método didático tem diferentes estruturantes e que o importante é articular esses diferentes estruturantes e não exclusivizar qualquer um deles, tentando considerá-lo como o único estruturante.

Nesse sentido, cada elemento da prática educativa deve ser visto em um processo conjunto e não como fatores isolados de uma realidade única. Isso requer que o professor tenha um maior conhecimento pedagógico e didático para que consiga articular as diferentes estruturas na construção de um todo.

O enciclopedismo é outro fator que contribui para tornar o ensino de Geografia desestimulante e enfraquecido. Não adianta descarregar conteúdos sem aplicabilidades práticas, sem que o aluno se reconheça nessas informações e no que lhe é repassado. O educador precisa ser pesquisador e estimular o seu educando a sair em busca das suas respostas e principalmente dos seus questionamentos. Segundo Lacerda (2009, p.7):

Se o docente hoje deve ser reflexivo, pesquisador e buscar estabelecer ao máximo a relação prática – teoria - prática, este processo só pode ocorrer se o estudante de licenciatura desenvolver em seu processo práticas que fundamentalmente o levem a refletir, pesquisar e dialogar.

É preciso estreitar essa lacuna que separa a Geografia escolar da chamada Geografia universitária, baseada nas pesquisas e nos experimentos, como já mencionado. Mas em sala de aula além de ser necessário, é possível desenvolver pesquisas e experiências que despertem a atenção do aluno para uma Geografia do interesse e da aprendizagem. O ensino e a educação precisam encontrar a sua finalidade e o seu objetivo, para que a Geografia e a escola possam assumir um sentido real na vida dos seres humanos e na convivência em sociedade.

5. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAI DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



O planejamento está conectado com a avaliação, pois se trata de um ato de projetar, organizar, estabelecer caminhos para que os objetivos sejam alcançados, portanto “O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligados à avaliação” (MELLO apud LIBÂNEO, 1994, p. 221). Assim, a avaliação é o meio de saber se esses objetivos foram alcançados.

Os professores de Geografia no ato de planejar, devem considerar os seguintes aspectos, como afirma (BRASIL, 2000, p. 121); “[...] conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar”. Neste âmbito é indispensável que o docente de Geografia contenha uma carga de conhecimento elevada na sua respectiva área, para assim alcançar um bom desempenho no ensino-aprendizagem.

O processo de avaliar é bastante criticado pelos educadores, com tradicional ideia de avaliar para mensurar, classificar ou regular, quantificar o conhecimento, principalmente avaliação em forma de provas, dando a entender que o aluno tem que provar que aprendeu. Comprometendo o aprendizado, ou seja, o aluno estuda para passar de ano, assumindo um papel na escola, que é de garantir que o aluno se formou, através dos certificados e diplomas. Isso é contraditório, já que deveria ser visto como meio de melhorar o ensino-aprendizagem. Essas formas tradicionais de avaliação ainda são muito perceptíveis, não só no ensino de Geografia, mas em todos os componentes curriculares da escola.

As provas e exames, como forma de avaliar no ensino de Geografia nem sempre é apropriado, visto que se estes não forem elaborados corretamente, de maneira que levem o aluno a decorar os conceitos, não permitindo uma reflexão acerca do que foi visto em sala de aula, será negativo para o aprendizado. O caso, não é que estas formas de avaliação devem ser abolidas pelo docente, deve-se ser usado sim na sala de aula, mas de maneira compreensiva e reflexiva. O aluno pode ser avaliado também por trabalhos, participação na aula, entre outros instrumentos.



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



Temos consciência de que a sala de aula é heterogênea, os alunos são diferentes entre si. Para alcançar aprendizagem é necessário um planejamento bem feito, com objetivos claros, que possa atender essa “demanda” de maneira proveitosa.

O planejamento do ensino de Geografia deve apresentar estratégias, como aplicar os objetivos. Um ponto importante é ao aplicar o planejamento de Geografia, já mais pode deixar de ser citados, os conceitos geográficos e a compreensão dos espaços geográficos. (Mello p, 24) diz:

A compreensão da organização do espaço geográfico em sua totalidade é um objetivo ambicioso que demanda por parte do professor a procura e o encontro de alternativas metodológicas que possibilitem o acesso, a interação e a apropriação dos conceitos geográficos, por parte dos alunos.

Uma alternativa metodológica é através da construção dos conceitos geográficos, que pode ser feita a partir de sua vivência, seus saberes aprendidos no dia a dia, com os saberes científicos. Desta forma o aluno pode ser avaliado continuamente, baseado no construtivismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos problemas presentes na educação, pode-se perceber que hoje a Geografia tem sido caracterizada por um ensino obsoleto, sem atrativos que chamem o aluno para uma interação da sua realidade com os conteúdos proposto pela disciplina. A didática surge na contramão dessa realidade apontando passos metodológicos que possam nortear as atividades docentes, colocando professor e aluno como indivíduos que trocam conhecimentos e aprendem um com o outro. Porém, a didática do ensino de Geografia atualmente, sofre de uma dissociação da teoria científica e da prática educacional, não existindo a práxis.

Na atualidade é exigido que o professor seja inovador, desta forma, é preciso que o mesmo use todas as estratégias possíveis, tornando suas aulas mais dinâmicas, utilizando diversos recursos e não apenas o livro didático de Geografia. Não há uma fórmula pronta, o que deve ser priorizado em um momento inicial é a observação da



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAIS DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



turma em que se lecionará, para assim poder elaborar estratégias eficazes que abranjam o alunado e haja uma melhor absorção dos conteúdos trabalhados.

Planejar as aulas de Geografia exige uma preparação do tema que realmente deseja transpor para o aluno, assim como qualquer atividade para ser executada é necessário organizar as ideias e os objetivos que se almeja alcançar, o professor deve ter domínio sobre os conteúdos que a Geografia abrange, com objetivos claros. A avaliação se constitui como um feedback, dos objetivos exposto no planejamento. Embora esta venha sofrendo críticas exacerbadas, ela é necessária, pois a mesma se constitui em um espaço de múltiplas ideias na qual o retorno dos alunos para os professores, tornasse um fator expressivo na relação entre os mesmos. A problemática está na forma que o docente avalia o aluno, a função social do professor é formar cidadãos e não de ser carrasco, expelindo repulsa por parte dos alunos pela disciplina.

Portanto, a responsabilidade social e profissional do professor se converge em um só ponto, *o aluno*. Com o objetivo que este venha ter uma educação de qualidade, sendo um cidadão consciente de seus direitos e deveres, tendo um censo crítico para entender as relações sociais que estão ao seu redor.

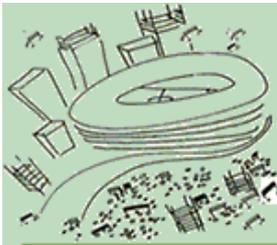
REFERÊNCIAS

BRASIL, secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais; historia e geografia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LACERDA, R. B. dos S. **Desafios da didática na formação de professores de geografia**. ENPEG, Porto Alegre, 2009.

MELLO, M. C. O. **Uma aproximação à didática do ensino de geografia**. UNESP.



VII Congresso Brasileiro de Geógrafos

A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.

10 a 16 de Agosto 2014
Vitória/ES

ANAI DO VII CBG - ISBN: 978-85-98539-04-1



MOREIRA, S. A.G, MARÇAL, M. P. V. , ULHÔ, L. M. **A didática da geografia escolar:** uma reflexão sobre o saber a ser ensinado, o saber ensinado e o saber científico. Sociedade & Natureza, Uberlândia, jun. 2006

OLIVEIRA, A. U. de. **Educação e ensino de geografia na realidade brasileira.** In: Para onde vai o ensino de Geografia? 7ª ed. São Paulo: Contexto, 1998. p. 135-144.

OLIVEIRA, M. M. de. **A geografia escolar:** reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. Revista Discente Expressões Geográficas. Florianópolis – SC, Nº02, p. 10-24, jun/2006.

SACRAMENTO, A. C. R. **Didática e Educação Geográfica: algumas notas.** UNI Pluri/Versidad, vol.10, n.3, Version Digital.